GILKA MACHADO
E OS (DES)CAMINHOS DA TRANSGRESSÃO

Suzane Moraes da Veiga (UERJ)

suzane1589@hotmail.com

Na conjuntura do Brasil do fim do século XIX e início do século XX, o Rio de Janeiro se configurava como um polo econômico e cultural de referência nacional num período conhecido como *belle-époque* tropical, onde uma elite carioca procurava assemelhar-se ao modo de vida europeu, notadamente o de Paris (NEEDELL, 1993: p. 209). É entre o ocaso do século oitocentista e o limiar dessa nova era de euforia e transformações no contexto sociopolítico do Rio de Janeiro que se encontra o fazer poético de Gilka Machado. Transgressora, em meio a uma sociedade carioca profundamente misógina e patriarcal, Gilka provoca furor com a publicação de seu primeiro livro *Cristais Partidos* (1915), contendo poemas altamente dotados de um erotismo escaldante, nos quais Eros revela-se com força total. Gilka é considerada epíteto de várias estéticas então em voga na época. Assim, sua faceta decadentista será abordada de forma mais incisiva neste trabalho, de forma a analisar as influências dessa estética (Decadentismo) em seu espólio poético, na tematização de desvios, na quebra de tabus, na exploração sensorial do corpo erótico, levando a um esteticismo que pactua com o interdito, com o proibido, com o maldito.

Palavras-chave: Gilka Machado; Belle Époque; Rio de Janeiro; transgressão.